

# Os dois reinos: o Reino de Deus e o reino de Satanás

Jesus veio ao mundo para nos salvar. A palavra «salvar» indica a existência de um perigo, que é o seguinte: viver neste mundo longe de Deus, uma vida triste, sem sentido que conduz à infelicidade eterna do inferno.

Existem, de facto, neste mundo dois reinos: o Reino de Deus e o reino de Satanás; o Reino da Luz e o reino das trevas; o Reino da Verdade e o reino da mentira; o Reino da Paz e o reino da guerra; o Reino da Salvação Eterna e o reino da condenação eterna; o Reino do Céu e o reino do Inferno.

O Reino de Deus, revelado por Jesus, atua pelo poder do Espírito Santo na Igreja, através dos Sacramentos e da oração. O reino de Satanás, atua através dos desejos da carne e através do ocultismo e é executado pelos "agentes" terrenos de Satanás.

Cada um de nós neste momento está num destes reinos, porque não podemos estar nos dois, pois são incompatíveis. Ou estamos num ou estamos noutra. Por isso, devemos colocar a nós próprios esta pergunta: *"Será que eu pertenço a este Reino de Deus? Ou será que pertenço ao reino de Satanás?"* E também: *"Será que me entrego totalmente, com todo o meu ser, a este Reino de Deus?"*.

O Senhor encoraja-nos a deixarmos que o Espírito Santo atue em nós, para que possamos pertencer ao Reino dos Céus; mas, para isto acontecer, temos de nos entregar totalmente a Deus; entregar completamente a nossa vida a Deus e deixarmos que a Sua graça nos conduza. Só podemos proclamar o Reino de Deus chegou até nós se o tivermos experimentado dentro de nós e na nossa maneira de viver.

Deus é Pai, ama-nos e quer a nossa salvação. Ele não nos condena, somos nós que nos condenamos a nós próprios: *«o Senhor não tarda em cumprir a sua promessa como alguns pensam, mas usa de paciência para convosco pois não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam e se salvem»* (2Pe 3, 8-9).

Mas, se queremos ser salvos, temos de nos preparar: *«Portanto caríssimos, enquanto esperais estes acontecimentos (o dia de Deus) esmerai-vos para que Ele vos encontre imaculados, irrepreensíveis e em paz»* (2 Cor 3,14).

Deus, para nos salvar, precisa do nosso consentimento e da nossa colaboração. A salvação está nas nossas mãos, depende da nossa escolha. Somos nós que temos de escolher entre salvação eterna (Céu) e condenação eterna (Inferno).

A vontade de Deus para cada um de nós é a nossa santificação: *«Esta é na verdade a vontade de Deus: a vossa santificação; que vos afasteis da devassidão»* (1Ts 4,3). Por isso, o grande propósito da nossa vida tem que ser: a nossa própria santidade, ou seja, o Reino de Deus; por isso, temos de nos afastarmos da devassidão do mundo, isto é, do reino de Satanás. Deus atua sempre para a nossa santificação; é só pela Sua graça e misericórdia que podemos ser santos. Para nos santificarmos temos de estar unidos a Deus: a Jesus que é Santo, a Deus que é três vezes Santo (Lv 20,26).

Todos nós fomos criados bons, isto é, santos; continuamos a ser pecadores, mas, pelo batismo tornámo-nos filhos de Deus, santificados pelo Espírito Santo que recebemos. Devido à nossa liberdade, continuamos a pecar e, quando pecamos mortalmente, perdemos a santidade, perdemos a nossa condição de filhos de Deus.

O pecado é a única coisa que nos impede de ser santos. O pecado pode ser venial ou mortal. O pecado venial enfraquece a nossa união com Deus; o pecado mortal separa-nos d'Ele. São Paulo, no Hino ao Amor de Deus, afirma que: *"Nem a morte, nem a tribulação, nem a espada; nem a nudez, nem a fome, nem a perseguição, nem nenhuma criatura poderão nos separar do amor de Cristo"* (Rm 8,35-39).

Só há uma coisa que nos pode separar do Amor de Deus: o pecado mortal, o qual depende do nosso livre arbítrio. Chama-se «mortal» porque nos faz perder Deus, o único e sumo bem. Santa Teresa de Ávila dizia: *«É melhor morrer mil vezes do que cometer um pecado venial»*. Se amarmos a Deus com todo o nosso coração, temos de odiar o pecado, pois o pecado é o câncer da vida espiritual. Quem ama Jesus odeia o pecado; mas devemos ter em conta a ação do Demónio, que é o pai da mentira e quer enganar-nos, tal como fez com Adão e Eva, para que desobedeçamos a Deus, quebrando a nossa fidelidade aos Seus mandamentos.

O amor de Deus é infinito. Mesmo se estivermos em estado de pecado mortal, Ele continua a amar-nos. O Seu Amor é mais forte do que a morte. Sempre que pecamos, podemos voltar atrás, arrependidos, como o filho pródigo para a Casa do Pai. Ele sempre nos acolhe e nos perdoa. Pelo sacramento da Confissão, Ele não só perdoa os nossos pecados, mas também renova em nós a graça batismal, fortalece em nós a decisão de não voltarmos e de nos tornarmos novas criaturas.

O Pai do Céu, ama-nos e está sempre à espera do regresso dos filhos perdidos, tal como aconteceu ao filho pródigo (Lc 15, 11-32). Por outras palavras, o Pai faz-nos compreender a nossa dignidade de filhos muito amados e cordeiros do Reino dos Céus. O nosso objetivo deverá ser o seguinte: sermos de verdade filhos de Deus, perfeitos como o Pai do Céu é perfeito (Mt 5,48).

Cf. João Carlos Silva, *Em Meu nome expulsarão demónios*, Ed. Edugráfica, Fátima, *Os dois Reinos*, pp. 61-70